

O IMPACTO DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER

Lara Júlia Rodrigues Rezende¹

Joyce Rover Rosa²

Resumo: É comum que pacientes em tratamento de câncer sofram de desnutrição e caquexia, condições que afetam sua resposta imunológica às terapias e seu bem-estar geral. Objetivo: investigar como o suporte nutricional afeta a condição clínica e a qualidade de vida de pessoas com câncer. Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases SciELO, PubMed e ESPEN, com artigos publicados no período de 2015 a 2024. Resultados: Os estudos mostram que um plano alimentar personalizado reduz a incidência de complicações, e a nutrição adequada pode potencializar os efeitos das terapias antineoplásicas, melhorar a tolerância aos tratamentos, além de reduzir os riscos de complicações e acelerar a recuperação dos pacientes. Conclusão: É evidente que a terapia nutricional contribui significativamente para a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição oncológica; Qualidade de vida; Desnutrição.

ABSTRACT: It is common for patients undergoing cancer treatment to suffer from malnutrition and cachexia, conditions that affect their immune response to therapies and their overall well-being. Objective: to investigate how nutritional support affects the clinical condition and quality of life of people with cancer. Methods: An integrative literature review was conducted using the SciELO, PubMed, and ESPEN databases, with articles published from 2015 to 2024. Results: The studies show that a personalized dietary plan reduces the incidence of complications, and adequate nutrition can enhance the effects of antineoplastic therapies, improve treatment tolerance, as well as reduce the risks of complications and accelerate patient recovery. Conclusion: It is evident that nutritional therapy significantly contributes to the quality of life of patients.

Keywords: Oncological nutrition; Quality of life; Malnutrition.

¹ Lara Júlia Rodrigues Rezende - Bacharelado em Nutrição pela Faculdade Santa Rita de Cássia - Email: larajuliarodriguesvaladao@gmail.com

² Doutora em química, Docente no curso de nutrição da IFASC- Orientadora deste trabalho - Email: jroverrosa@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os cânceres estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, e espera-se que o número de novos casos aumente significativamente nas próximas décadas (ESPEN guidelines on nutrition in cancer patients, 2017). representando um enorme desafio para a saúde pública global. Essa doença é caracterizada pelo crescimento descontrolado e anormal de células no corpo, o que pode levar à formação de tumores malignos e à disseminação para outras partes do corpo (metástase).

Devido à sua complexidade e variedade de formas, o tratamento oncológico exige uma abordagem multidisciplinar, que pode incluir cirurgia, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e terapias-alvo. Esses tratamentos, embora essenciais para combater a progressão do câncer, podem acarretar diversos efeitos colaterais, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes, os pacientes oncológicos frequentemente apresentam uma série de complicações nutricionais, como a caquexia, que associada ao câncer é uma condição complexa e multifatorial, decorrente da interação entre alterações metabólicas, inflamação sistêmica e redução do apetite. Ela provoca uma perda contínua e involuntária de peso e de massa muscular, podendo também reduzir a gordura corporal. Mesmo com o suporte nutricional, essa perda é difícil de reverter completamente. Destacam-se também a perda de apetite, náuseas, vômitos, alterações no paladar e dificuldades de digestão, que muitas vezes resultam em desnutrição e perda de peso significativa. “A desnutrição e a perda de massa muscular são frequentes em pacientes com câncer e têm um efeito negativo no desfecho clínico” (ARENDS et al., 2017, p. 12). A perda de peso relacionada ao câncer afeta diretamente a qualidade de vida e pode ser um fator determinante na sobrevida dos pacientes.

Nesse contexto, a terapia nutricional surge como um pilar fundamental no cuidado oncológico, desempenhando um papel crucial não apenas na prevenção e tratamento da desnutrição, mas também na melhora da resposta imunológica e na capacidade do organismo de suportar os tratamentos. O objetivo geral deste estudo é avaliar o impacto da terapia nutricional no estado clínico e na qualidade de vida de pacientes com câncer em tratamento oncológico. Para atingir esse objetivo, serão realizados objetivos específicos, como analisar a prevalência de desnutrição em pacientes oncológicos antes e após a implementação da terapia nutricional; avaliar a influência da terapia nutricional na resposta ao tratamento quimioterápico e radioterápico, investigar a relação entre a melhora do estado nutricional e a

qualidade de vida dos pacientes com câncer, e examinar o impacto da terapia nutricional em diferentes tipos de câncer e estágios da doença.

2 METODOLOGIA/ MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada com o objetivo de reunir informações sobre o papel da nutrição na qualidade de vida de pacientes com câncer. O estudo foi feito a partir de materiais já publicados, permitindo compreender o tema por meio de diferentes autores e pesquisas que abordam a relação entre alimentação e tratamento oncológico. As bases de dados como SciELO, PubMed, Google acadêmico e ESPEN foram utilizadas para a busca de trabalhos científicos. Foram usados os descritores "terapia nutricional", "câncer", "qualidade de vida", "caquexia", "desnutrição" para selecionar os materiais que tinham relação com o tema proposto.

Foram considerados artigos originais publicados de 2015 a 2024 que envolvessem pacientes adultos com câncer, avaliassem intervenções nutricionais e apresentassem resultados relacionados ao estado nutricional, qualidade de vida ou resposta ao tratamento. Foram excluídos estudos repetidos e aqueles que não abordavam diretamente o assunto principal do trabalho.

Foram selecionados seis artigos científicos para fundamentar esta pesquisa. Os dados foram organizados de forma descritiva, com o objetivo de destacar as principais evidências e contribuições dos autores sobre o tema.

3 DESENVOLVIMENTO

A terapia nutricional surge como um pilar fundamental no cuidado oncológico, desempenhando um papel crucial não apenas na prevenção e tratamento da desnutrição, mas também na melhora da resposta imunológica e na capacidade do organismo de suportar os tratamentos. Segundo as diretrizes da ESPEN (ARENDS et al., 2017), cuidados nutricionais adequados em pacientes com câncer contribuem para melhor tolerância aos tratamentos, preservação da massa muscular, redução de complicações e melhoria do prognóstico. O acompanhamento nutricional individualizado é essencial para garantir que o paciente oncológico receba todos os nutrientes necessários, adaptando-se às suas necessidades

específicas e às variações causadas pelo tipo de câncer e pela fase do tratamento. As intervenções nutricionais devem ser adaptadas às necessidades individuais, levando em consideração o tipo de câncer, estágio da doença, tratamento em andamento e sintomas manifestados.

3.1 A IMPORTÂNCIA DE AVALIAR O ESTADO NUTRICIONAL

“A alteração no estado nutricional é responsável por cerca de 20 % a 30 % dos óbitos relacionados ao câncer, sendo um fator, por vezes, mais determinante do que a própria doença em si.” (ARAÚJO et al., 2022, p. 3). Por isso, garantir uma alimentação adequada e monitorar o estado nutricional desde o início do tratamento é essencial, não apenas para melhorar a tolerância às terapias, mas também para preservar a massa muscular, reduzir complicações e potencializar a recuperação do paciente.

Para identificar precocemente possíveis distúrbios nutricionais, recomenda-se atualmente o uso de instrumentos de triagem validados para o ambiente em que serão aplicados. O objetivo é reconhecer, o quanto antes, sinais e sintomas de anorexia, caquexia e sarcopenia. Diversas ferramentas de triagem estão disponíveis, porém nem todas foram desenvolvidas e testadas para utilização em contextos ambulatoriais ou hospitalares. A avaliação nutricional consiste em um processo sistemático, realizado após a triagem ou encaminhamento do paciente, no qual o nutricionista reúne e analisa informações para identificar problemas nutricionais e suas causas. Esse acompanhamento contínuo pode abranger dados sobre ingestão alimentar, sintomas que interferem na nutrição, medidas antropométricas, exames clínicos e físicos específicos, entre outros fatores relevantes (ESPEN, 2023).

A avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP) é indicada na nutrição oncológica para identificar precocemente o risco de desnutrição. Fatores como a localização do tumor e o tipo de quimioterapia também contribuem para essa detecção. Foi investigado no estudo e pela avaliação subjetiva, 17 (56,7 %) apresentaram risco nutricional ou desnutrição moderada (grau B) e seis (20 %) desnutrição grave (grau C) ” (GOMES; MAIO, 2015, p. 67).

3.2 IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

O tratamento geralmente causa impactos nutricionais, físicos e psicológicos, tornando essencial o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar. Nesse sentido, o suporte nutricional é fundamental para reduzir a perda de peso e evitar deficiências nutricionais, por meio de uma terapia nutricional personalizada, que considere o tipo de tratamento realizado e o histórico clínico do paciente. Uma intervenção nutricional adequada contribui para uma melhor resposta clínica e pode ser administrada por via oral, enteral ou parenteral. Segundo Azevedo e Bosco (2011 apud SAWADA et al., 2008), a quimioterapia possui grande impacto sobre a divisão das células tumorais e provoca toxicidade pelo efeito deletério sobre a divisão das células normais do corpo, tais como a medula óssea, pelos e trato gastrointestinal.

Diversos estudos indicam que tanto a quimioterapia quanto a radioterapia podem provocar alterações no trato gastrointestinal, como náuseas, vômitos, diarreia, estomatites e mucosite, além de afetar o sistema imunológico, causando imunossupressão. Esses efeitos frequentemente levam os pacientes a reduzir a ingestão alimentar, seja por dificuldade para mastigar e engolir, inapetência ou saciedade precoce, o que pode resultar em anorexia, desnutrição e até caquexia, comprometendo a qualidade de vida (SAWADA et al., 2008; AZEVEDO; BOSCO, 2011; GUIMARÃES; ANJOS, 2012).

“A presença da desnutrição é uma disfunção importante em pacientes hospitalizados e está presente em aproximadamente 50% dos pacientes admitidos nas unidades de internação.” (CORUJA; STEEMBURGO, 2017, p. 115). A alimentação tem papel fundamental no tratamento de pacientes com câncer, não apenas pelos seus benefícios nutricionais, mas também por seu valor simbólico e emocional. Por isso, a avaliação do consumo alimentar deve ser uma prática constante no ambiente hospitalar. No entanto, é comum observar a redução da ingestão alimentar entre pacientes internados, situação que pode estar associada à própria doença, a alterações nos hábitos alimentares ou até à insatisfação com as refeições oferecidas. Essa ingestão insuficiente contribui significativamente para o surgimento e agravamento da desnutrição durante a internação.

A desnutrição hospitalar é considerada um problema de grande relevância, pois interfere negativamente no estado clínico dos pacientes, comprometendo a resposta imunológica, retardando o processo de cicatrização e aumentando o risco de complicações

infecciosas e de mortalidade (CORUJA; STEEMBURGO, 2017).

“Além disso, o tempo de internação também está associado à presença da desnutrição em pacientes com câncer e pode ser um fator de comprometimento do estado nutricional”. (CORUJA; STEEMBURGO, 2017, p. 115). Quanto mais prolongado o período de hospitalização, maior tende a ser a perda de massa corporal e o comprometimento funcional do paciente, o que, por sua vez, pode prolongar ainda mais a permanência hospitalar. Esse ciclo desfavorável reforça a importância de estratégias de monitoramento e intervenção nutricional precoces e contínuas.

Dessa maneira, destaca-se a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional que inclua o acompanhamento nutricional sistemático desde o momento da admissão hospitalar. A identificação precoce de sinais de desnutrição e a implementação de uma terapia nutricional individualizada são medidas fundamentais para a recuperação clínica, redução do tempo de internação e melhora do prognóstico e da qualidade de vida dos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências pode auxiliar na formulação de protocolos. Além disso, este estudo busca preencher lacunas na literatura ao investigar o impacto da intervenção nutricional em diferentes tipos de câncer, promovendo uma abordagem integrada ao tratamento oncológico.

Portanto, a integração da terapia nutricional no plano de tratamento do câncer não apenas contribui para uma melhor qualidade de vida, mas também pode influenciar diretamente os resultados clínicos, demonstrando ser uma parte vital da luta contra a doença.

A partir da revisão realizada, observa-se que a desnutrição e a caquexia permanecem como complicações frequentes entre pacientes oncológicos, impactando de forma significativa a resposta ao tratamento e o prognóstico. Assim, o suporte nutricional individualizado, pautado em avaliação contínua e uso de instrumentos validados, é essencial para prevenir a perda de massa muscular, melhorar a imunidade e otimizar a resposta às terapias antineoplásicas.

Os estudos analisados reforçam que a terapia nutricional adequada deve ser considerada parte integrante do cuidado oncológico, e não apenas um suporte complementar. Essa integração contribui para a melhora da qualidade de vida, redução de complicações e

aumento da sobrevida, evidenciando o papel indispensável do nutricionista na equipe multidisciplinar de oncologia. Em síntese, a nutrição clínica, quando planejada de forma personalizada, representa um dos pilares do tratamento eficaz do paciente com câncer, promovendo não apenas ganhos físicos, mas também emocionais e funcionais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Caroline de; SANTOS, Maria Eduarda; SILVA, Bruna; OLIVEIRA, Ana Paula. Impacto da terapia nutricional na qualidade de vida de pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 24, n. 1, p. 1–12, 2022.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/361856447_Impacto_da_terapia_nutricional_na_qualidade_de_vida_de_pacientes_com_Cancer_avancado_em_cuidados_paliativos. Acesso em: 22 out. 2025.

ARENDS, J. et al. ESPEN guidelines on nutrition in cancer patients. **Clinical Nutrition**, v. 36, n. 1, p. 11–48, 2017. Disponível em: https://www.espen.org/files/ESPEN-Guidelines/ESPEN_guidelines_on_nutrition_in_cancer_patients.pdf. Acesso em: 23 out. 2025.

CORUJA, M. K.; STEEMBURGO, T. Estado nutricional e tempo de internação de pacientes adultos hospitalizados com diferentes tipos de câncer. *Braspen Journal*, v. 32, n. 2, p. 114-118, abr./jun. 2017. DOI: 10.37111/braspenj.2017.32.2.03. Disponível em: <https://www.braspenjournal.org/article/10.37111/braspenj.2017.32.2.03/pdf/braspen-32-2-114.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.

ESPEN. ESPEN guidelines on nutrition in cancer patients. **Clinical Nutrition**, v. 42, n. 8, p. 1590–1620, 2023. PMCID: PMC10407697. PMID: 37212639. Acesso em: 23 out. 2025.

GOMES, Nayara de Souza; MAIO, Regiane. Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente e Indicadores de Risco Nutricional no Paciente Oncológico em Quimioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 3, p. 235–242, 30 set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2015v61n3.253>. Acesso em: 23 out. 2025.

SANTOS MEIRELES DO NASCIMENTO, F. A importância do acompanhamento nutricional no tratamento e na prevenção do câncer. *Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT-Sergipe*, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 11-24, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/1787/1183>. Acesso em: 24 out. 2025.